

A volta ao que parece simples

Paulo Ghiraldelli Jr.*

Escrevo este comentário, a pedido da direção da revista Movimento, no sentido de dar continuidade à polêmica a respeito do tema "O que é Educação Física?". Tal polêmica teve início no primeiro número desta revista com um artigo de Adroaldo Gaya, respondido por outro de Celi Taffarel e Micheli Ortega. Os três autores são meus amigos, são profissionais dedicados e respeitados em suas áreas de trabalho, de modo que é uma satisfação poder participar, ainda que de maneira breve, em uma polêmica comum.

Minha estratégia será a seguinte: vou centrar minhas atenções no texto do Adroaldo, abordando-o a partir do que entendo ser sua tese principal e, concomitantemente, vou manter viva em minha mente a leitura do texto da Celi e da Micheli, sem, no entanto, me referir a este último texto diretamente. As razões dessa estratégia são simples: acredito que ela me permitirá dizer o que realmente quero dizer, sem desviar minha atenção para detalhes que alongariam o texto e, a meu ver, tornariam o artigo e a polêmica entediantes.

Basicamente, o que o Adroaldo Gaya diz, aliás com propriedade, é que ele acredita que a educação física é, essencialmente, um projeto pedagógico e, como tal, nutre-se das ciências e da filosofia, sem no entanto deixar de ser, na verdade, uma prática, uma intervenção educativa na realidade social, intervenção esta que se dá através de uma atividade que, em geral, toma a forma de disciplina escolar. Parece simples, e de fato é simples. No entanto, quanto de complexo não existe nesse simples. Isto é, quanto de uma bela tradição pedagógica não existe nessa crença!

Não sei se o Adroaldo leu Dewey, mas sua crença em muito me lembra as belas páginas da filosofia da educação do pragmatismo americano, talvez a única filosofia realmente da educação. Foi Dewey quem, talvez pela primeira vez na modernidade, conferiu valor filosófico à educação, na medida em que a elegeu instância na qual se poderia por à prova as teorias do conheci-

mento. A pretensão deweyana de construir uma "filosofia experimental" via na educação o elemento capaz de avaliar uma teoria do conhecimento. Falando livremente, Dewey foi um Piaget invertido. Piaget queria, a partir da observação de crianças em situações de aprendizagem, retirar conclusões para uma psicologia genética e, se possível, para uma epistemologia genética. Dewey queria, no sentido contrário, receber dos resultados educacionais a aprovação ou a desaprovação de uma psicologia da aprendizagem que, por sua vez, derivava de uma determinada teoria do conhecimento, de uma filosofia. Assim, a educação tornou-se o banco de provas da filosofia.¹ O pragmatismo americano confere valor de verdade ao útil,² portanto, confere valor de verdade a uma teoria a partir de resultados práticos; nesse sentido, a educação torna-se, em grande parte, a promotora e avaliadora dos resultados e da verdade de uma filosofia. Ora, talvez,

mutatis mutandis, seja isto que inspire a crença de Adroaldo na Educação Física como projeto pedagógico. Ela, obviamente, não é ciência nem filosofia, mas uma disciplina escolar cujos resultados - a "educação completa das crianças", digamos assim - podem dizer se determinada teoria, científica ou filosófica, conseguiu resultados, é "verdadeira".

Assim, propositalmente ou não, Adroaldo traz à baila, no campo da educação física, o pragmatismo americano. E certo que não é o pragmatismo americano atual, de um Richard Rorty, por exemplo, com cores pós-modernas, mas talvez por isso, justamente por não ser esse pragmatismo, mas sim aquele inserido em nossa tradição pedagógica por Anísio Teixeira entre outros, é que ele salta aos olhos e... por que não dizer, me comove. Uma pesquisa histórica -para a qual eu esbocei algumas notas e nunca fui adiante - talvez revelasse que na educação física, também, esse pragmatismo esteve presente, servindo em alguns momentos de freio liberal à postura militar-facista, hegemônica durante muito tempo nesse campo de atuação educacional.³

E claro que, da minha parte, gostaria que tivéssemos um passado mais crítico. E gostaria que certas influências do passado não aparecessem, de novo, no presente. Gostaria que o nosso passado pedagógico tivesse uma riqueza críti-

Ela, obviamente, não é ciência nem filosofia, mas uma disciplina escolar cujos resultados - a "educação completa das crianças", digamos assim - podem dizer se determinada teoria, científica ou filosófica, conseguiu resultados, é "Verdadeira".

ca maior. Mas o desejo de ter um passado diferente daquele que se teve - que é o que motiva o historiador crítico, segundo Nietzsche⁴ - pode nos trazer complicações, nos fazer ressaltar para a desconsideração, para o esquecimento de coisas importantes do passado e faltar com a verdade.

Como se vê, estou entre os leitores de Adroaldo que entendem que ele, ao dizer que "a educação física, enquanto limitada à filosofia, permanece na abstração de um discurso especulativo de cunho axiológico",⁵ não necessariamente está denegrindo a educação física ou a filosofia, mas está, sim - como o pragmatismo americano fez com a educação - dando autonomia à educação física para lhe conferir um papel interessante: o de campo no qual, praticamente, é posto à prova uma possibilidade de multidisciplinaridade. Muito do que se fez nos anos 50 nesse nosso país - e

não foi pouco! - se fez assim... simplesmente. Era o projeto de muitos educadores, formados pela USP ou inspirados nela, entre eles os professores de Educação Física saídos lá do Pacaembu. Eles eram os "pioneiros" dessa interdisciplinaridade prática que se espalhou pelo Brasil. Meu pai era e é um deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? *Movimento*, Porto Alegre v.1, p. 29-34, set. 1994.

GHIRALDELLI Jr., P. *Educação física progressista*. São Paulo: Loyola, 1988.

. *Educação e razão histórica*. São Paulo: Cortez, 1994.

JAMES, W. *Os Pensadores: James-Bergson*. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

PAGNI, P. A. *Fernando de Azevedo, educador do corpo*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica (dissertação de mestrado), 1994.

NOTAS

¹DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959, p. 362 (tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira).

²JAMES, W. Pragmatismo. In: *Os Pensadores: James - Bergson*. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 25 e p. 81 (tradução de Jorge Caetano da Silva).

³GHIRALDELLI Jr., P. *Educação física progressista*. São Paulo: Loyola, 1988, p. 29. PAGNI, P. A. *Fernando Azevedo, educador do corpo*. São Paulo. (dissertação de mestrado), Pontifícia Universidade Católica, 1994.

⁴GHIRALDELLI Jr., P. *Edu-*

cação e razão histórica. Cortez, São Paulo, 1994.

⁵GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? *Movimento*. Porto Alegre (1): 29-34, set. 1994.

UNITERMOS

Educação Física - Educação

**Professor da Universidade Estadual de São Paulo/ Marília*